

EFETIVIDADE DOS ARREMESSOS NO NOVO BASQUETE BRASIL: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE EQUIPES MANDANTES E VISITANTES NA TEMPORADA 2019-20

CRISTIANO MARTINS DA ROSA JUNIOR¹; MARCELO KOPP TOESCHER²;
ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO³

¹ Universidade Federal de Pelotas – Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo –
cristiano.junior19@outlook.com

² Universidade Federal de Pelotas – Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo –
marcelotoescher@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo –
espboa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A análise estatística do jogo vem se mostrando muito importante para a formação de equipes de basquetebol. Esse tipo de análise permite aos treinadores um melhor entendimento do jogo, além de uma melhor avaliação individual e coletiva dos seus atletas, o que potencializa a preparação das equipes e eleva o nível competitivo das mesmas (CARNEIRO et al., 2015). No basquetebol, algumas das variáveis técnicas que frequentemente estão presentes nessas análises são os valores de aproveitamento de arremessos, além de rebotes e assistências.

Essas análises estatísticas são muito frequentes nas grandes ligas do mundo, onde há estrutura suficiente para esse tipo de acompanhamento. Existem estudos já realizados sobre as estatísticas do basquetebol em âmbito nacional (ALMAS, 2015; CANAN et al., 2015; MENESES et al., 2016), mas ainda existe espaço para mais estudos abordando diferentes níveis competitivos e faixas etárias.

Um dos aspectos frequentemente considerados no esporte coletivo é o fator local (SAMPAIO & JANEIRA, 2005; CAMPOS et al., 2013; RIBEIRO et al., 2016). Em geral, esses estudos evidenciam a vantagem de jogar em casa, mostrando uma necessidade de melhor compreender como as estatísticas de jogo se comportam em relação ao fator local.

Portanto, existe uma necessidade de mais investigações sobre o fenômeno do fator local, especialmente sua relação com as estatísticas de jogo. Tendo isso em vista, o objetivo do presente estudo foi comparar o aproveitamento de arremessos entre equipes mandantes e visitantes no Novo Basquete Brasil, na temporada 2019-20.

2. METODOLOGIA

Foram considerados para a amostra todos os jogos disputados na temporada 2019-2020 no NBB, na fase classificatória, cujas estatísticas estivessem disponíveis no site da Liga Nacional de Basquetebol. Como os dados utilizados são referentes a cada equipe em cada partida, e foram analisadas 207 partidas, a amostra total foi constituída de 414 participações de equipes.

Foi selecionada a opção referente a cada temporada, para que se tivesse acesso a tabela completa de partidas. Ao clicar na partida desejada, é aberta uma tabela com as estatísticas individuais dos atletas e os totais de cada equipe na respectiva partida. Os valores totais de cada equipe foram tabulados para posterior

análise. Para o presente estudo, as variáveis consideradas foram a pontuação total, o aproveitamento nos arremessos de 2 pontos, o aproveitamento nos arremessos de 3 pontos e o aproveitamento nos arremessos de quadra (arremessos de 2 pontos + 3 pontos).

A normalidade da distribuição dos dados foi determinada pelo teste de Shapiro-Wilk ($p > 0,05$). A comparação entre as equipes mandantes e visitantes foi realizada através do Teste t para amostras independentes. Todas as análises foram realizadas no *software* estatístico SPSS 20.0.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, estão presentes nas tabelas, os resultados encontrados:

Tabela 1: Comparação das médias entre equipes mandantes e visitantes

	Quantidade de partidas	Média das equipes da casa	Média das equipes visitantes	Valor de p
Pontuação total	207	82,79	81,28	0,156
%2 pontos	207	53,90	52,19	0,038*
%3 pontos	207	34,58	35,50	0,314
%AQ	207	45,68	45,38	0,625

%2 pontos = Aproveitamento nos arremessos de 2 pontos; %3 pontos = Aproveitamento nos arremessos de 3 pontos; %AQ = Aproveitamento nos arremessos de quadra

Como pode ser visto na tabela, não foi encontrada diferença significativa entre a pontuação das equipes mandantes e visitantes. Isso se deu possivelmente devido ao número de vitórias obtidas pelas equipes mandantes e visitantes ser muito parecido, o acabou deixando as médias parecidas.

No aproveitamento dos arremessos de 2 pontos, foi encontrada diferença significativa a favor das equipes mandantes. A diferença de mais de 1,5% entre as médias, apesar de parecer pequena, é bastante relevante, já que em uma partida são realizados diversos arremessos de 2 pontos.

Em relação ao aproveitamento nos arremessos de 3 pontos, não foi encontrada diferença significativa entre as equipes da casa e visitantes. Apesar disso, vale ressaltar que a média foi levemente maior a favor das equipes visitantes, mostrando que nesta variável as equipes de fora mostraram um bom desempenho.

No aproveitamento dos arremessos de quadra novamente não foi identificada diferença significativa, tendo uma diferença de apenas 0,3% entre as médias. Isso mostra que de uma forma geral, nas partidas da temporada regular do Novo Basquete Brasil os aproveitamentos dos arremessos de quadra não sofrem interferência do fator local.

Em estudo analisando partidas da *National Basketball Association* (NBA), Ribeiro et al (2016) verificaram que as pequenas vantagens de jogar em casa vem diminuindo com o passar dos anos. Os achados do presente estudo, onde não foram encontradas grandes diferenças entre as médias das equipes mandantes e visitantes, com exceção do aproveitamento nos arremessos de 2 pontos, podem ter relação com essas pequenas vantagens estarem diminuindo.

4. CONCLUSÕES

O presente estudo, que é um recorte de uma investigação mais aprofundada que está em andamento, teve como objetivo comparar o aproveitamento de arremessos entre equipes mandantes e visitantes no Novo Basquete Brasil, na temporada 2019-20. Com os resultados encontrados, pode-se concluir que as equipes mandantes e visitantes apresentam diferença a favor dos mandantes no aproveitamento dos arremessos de 2 pontos e não apresentam diferenças nas médias de pontuação total, aproveitamento nos arremessos de 3 pontos e aproveitamento nos arremessos de quadra.

Levando em conta os estudos já existentes na literatura, pode-se dizer que ainda existe uma necessidade de mais estudos sobre a influência do fator local no basquetebol, principalmente em contexto nacional e em diferentes níveis competitivos. Investigações com mais profundidade sobre esses fatores se mostram necessárias para um melhor entendimento desse fenômeno.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEIRO, F. F. B.; SOUZA, D. R.; COSTA, F. R. Contribuições do uso da estatística para a formação de equipes de basquetebol. **Coleção Pesquisa em Educação Física** - Vol. 14, n. 3, 2015.

ALMAS, S. P. Análise das estatísticas relacionadas ao jogo que discriminam as equipes vencedoras das perdedoras no basquetebol profissional brasileiro. **Rev Bras Educ Fís Esporte**, (São Paulo); 29(4):551-58, 2015.

CANAN, F.; MENDES, J. C.; SILVA, R. V. Análise estatística no basquetebol de base: perfil do Campeonato Paranaense de Basquetebol masculino Sub-17. **Rev Bras Educ Fís Esporte**, (São Paulo); 29(2):289-302, 2015.

MENESES, L. R.; GOIS JÚNIOR, L. E. M.; ALMEIDA, M. B. Análise do desempenho do basquetebol brasileiro ao longo de três temporadas do Novo Basquete Brasil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. 38(1):93-100, 2016.

SAMPAIO, J.; JANEIRA, M. A vantagem em casa nos jogos desportivos colectivos: revisão da literatura centrada no Basquetebol e no modelo de Courneya e Carron. **Rev Port Cien Desp**, 2(V) 235–246, 2005.

CAMPOS, F. A. D.; PASQUARELLI, B. N.; CAMPOS, L. C. B.; OZAKI, E. H.; STANGANÉLLI, L. C. R. análise da vantagem de jogar em casa no voleibol masculino brasileiro. **Brazilian Journal of Biomotricity**, v.7, n.3, p.144-149, 2013.

RIBEIRO, H. V.; MUKHERJEE, S.; ZENG, X. H. T. The Advantage of Playing Home in NBA: Microscopic, Team-Specific and Evolving Features. **PLOS ONE** | DOI:10.1371/journal.pone.0152440, 2016.